



PROSPECÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS PARA REDUÇÃO DE ESCLERÓCIOS EM *Sclerotium rolfsii* DE AMENDOIM

Yrlânia de Lira Guerra.¹; Rosana Lima Muniz de Farias.²; Roseane Cavalcanti dos Santos.³;
Péricles de Albuquerque Melo Filho⁴

Mestranda em Fitopatologia da UFRPE - yrlalg@gmail.com; 2. Graduanda em Eng. Florestal, UFRPE; 3. Pesquisadora da Embrapa Algodão, caval@cnpa.embrapa.br; 4. Professor Adjunto da UFRPE, pericles@depa.ufrpe.br

RESUMO – As perdas nas lavouras devido aos problemas fitossanitários podem ultrapassar 50% da produção, dependendo do agente causal e duração da infestação. A murcha-de-esclerócio é uma doença cosmopolita, que causa grandes perdas em várias lavouras herbáceas, cujos prejuízos podem atingir 80% da produção total. O controle, mesmo que sintético, oferece limitação por ser um fungo de solo. A possibilidade de encontrar meios de controle via agentes naturais abre perspectiva para uma forma de manejo mais econômica e agroecológica. A biodiversidade brasileira oferece um leque de oportunidades para identificar espécies com potencial fungicida para o controle de vários fitopatogênicos, sendo as detentoras de óleos essenciais as de maior interesse nas pesquisas científicas. Baseado nesse potencial objetivou-se com esse trabalho realizar uma prospecção de óleos vegetais com potencial de inibir a formação de esclerócios de *Sclerotium rolfsii* de amendoim. Nove óleos vegetais foram selecionados, em sua forma pura, pertencentes aos gêneros *Ocimum* sp. (acesso 1); *Juniperus* sp. (acesso 2); *Eucalyptus* sp. (acesso 3); *Eucalyptus* sp. (acesso 4); *Cymbopogon* sp. (acesso 5); *Cedrus* sp. (acesso 6); *Zingiber* sp. (acesso 7); *Copaifera* sp. (acesso 8) e *Pogostemon* sp. (acesso 9). O isolado de *S. rolfsii* utilizado neste estudo foi cedido pelo curador da Coleção de fungos fitopatogênicos Maria Menezes (CMM), da UFRPE. As concentrações dos óleos utilizadas foram 500, 1000 e 1500 ppm, com cinco repetições cada. Estes foram adicionados ao meio BDA (batata-dextrose-ágar) fundente, com adição de Tween 20 na proporção de 1:1. Em seguida foram vertidos em placas de Petri (9 cm). Um disco de micélio com estruturas do patógeno foi depositado no centro de cada placa, sendo esta, posteriormente, incubada em B.O.D. por 15 dias, a 29°C e fotoperíodo 12/12. Todos os ensaios foram totalmente casualizado, com sete repetições. Verificou-se que os óleos pertencentes aos acessos 3, 5 e 9 inibiram a formação de esclerócios em 100% a partir de 500 ppm, embora, apenas no acesso 3 tenha sido observado crescimento micelial. No acesso 1 a formação de esclerócios ocorreu a partir de 1000 ppm. Redução de 89 % no número de esclerócio foi verificada no acesso 7 nas duas concentrações iniciais e inibição de 100 % dos esclerócios na concentração mais alta, porém com crescimento micelial inalterado. Os acessos menos responsivos foram 2 e 8 em que foram observados formação de esclerócios nas dosagens mais altas. Finalmente, o acesso 6 a 500 ppm possibilitou incremento de 10% no número de esclerócios formados, sendo este valor reduzido nas concentrações seguintes.

Palavras-chave: fungo, controle, inibição.

Apoio: Rede REPENSA, Embrapa Algodão, CNPq